

DOSSIÊ: A ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS  
ARTIGO ORIGINAL

## Escrita de *abstracts* na pós-graduação: um estudo de caso

*Writing abstracts in graduate programs: a case study*

Eduardo Pereira da Costa<sup>1</sup> , Cyntia Bailer<sup>2</sup> 

1. Universidade Regional De Blumenau - [dudublu@furb.br](mailto:dudublu@furb.br)

2. Universidade Regional De Blumenau - [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br)

### Como citar o artigo.

COSTA, E. P. da; BAILER, C. Escrita de *abstracts* na pós-graduação: um estudo de caso. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 23, n. 2, DT8, 2024.

### Resumo

Este artigo reporta os principais achados de uma dissertação de mestrado (COSTA, 2022) em Educação que acompanhou sete estudantes da disciplina Inglês Acadêmico I por um semestre para compreender como se apropriaram da escrita acadêmica em inglês, mais especificamente do gênero resumo acadêmico – *abstract*. Para tanto, identificamos a estrutura retórica e linguística que os participantes utilizaram na produção de seus *abstracts* de acordo com os movimentos retóricos de Swales e Feak (2009), conhecemos suas perspectivas e os efeitos da instrução. Utilizamos a geração de dados: (a) observação participante; (b) diário de campo; (c) coleta dos *abstracts* produzidos; e (d) entrevistas com os pós-graduandos. Os dados revelaram a evolução dos participantes na redação de *abstracts* e a apropriação dos movimentos de Swales e Feak (2009). Os participantes destacaram o objetivo de publicar científica e internacionalmente em inglês de forma autônoma, como *insiders*, mediante sua participação ativa em contextos específicos de uso da língua.

**Palavras-chave:** Pós-graduação. Escrita acadêmica. Aprendizagem. Inglês. *Abstract*.

### Abstract

This article reports the main findings of a master's thesis (COSTA, 2022) in Education that accompanied seven students of the Academic English I course for a semester to comprehend how they learned academic writing in English, more specifically the academic abstract. For that, we identified the rhetorical and linguistic structure that the participants used in the production of their abstracts according to the rhetorical movements of Swales and Feak (2009), we got to know their perspectives and the effects of instruction. We used to generate data: (a) participant observation; (b) field diary; (c) collection of produced abstracts; and (d) interviews with the graduate students. The data revealed the participants' evolution in writing abstracts and the appropriation of Swales and Feak's movements (2009). Participants highlighted the objective of publishing scientifically and internationally in English autonomously, as *insiders* through their active participation in specific contexts of language use.

**Keywords:** Graduate level. Academic writing. Learning. English. *Abstract*.

Fonte de financiamento: FAPESC.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver

Recebido em: 28 Abr. 2024. Aceito em: 17 Jul. 2024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

## 1 INTRODUÇÃO

O *abstract* em inglês possibilita a divulgação mundial do trabalho científico, já que resume os pontos altos e os mais relevantes achados da pesquisa, apresenta seu contexto, seus objetivos, sua metodologia, seus resultados e uma síntese de sua conclusão. A escrita do gênero discursivo *abstract* deve conter as ideias principais de um trabalho acadêmico e é uma das mais importantes práticas do pesquisador. Inclusive, de acordo com Swales e Feak (2009), o *abstract* é visto como um convite, um chamariz, um atrativo ao leitor, ou ainda, a porta de entrada à leitura completa do trabalho desenvolvido. Isto se dá porque decidir entre ler ou não um artigo científico completo (ou um trabalho acadêmico completo), na maioria das vezes, depende da impressão e compreensão do leitor sobre o *abstract*. Os *abstracts* chamam a atenção do leitor e veiculam informações relevantes do trabalho, antecipando resumidamente dados do estudo, com vistas a convencer seu leitor acerca das qualidades da pesquisa e da relevância dos seus resultados. Para tanto, o *abstract* precisa ser claro, objetivo, coeso e coerente.

A importância da redação do *abstract* em língua inglesa dá-se por esta ser uma língua franca (Inglês como Língua Franca-ILF) (JENKINS, 2014), uma língua comum (CRYSTAL, 2003), ampla e cientificamente utilizada ao redor do mundo. Assim, o ILF confere ao *abstract* um alcance maior, ampliando seu número de leitores global. Além disso, os periódicos, tanto nacionais quanto internacionais, exigem um resumo em língua inglesa. Nesse sentido, Hyland (2006) destaca que o inglês facilita de forma eficiente a livre troca de conhecimentos, mas pode ser visto como um ‘monstro de sete cabeças’ que dificulta a publicação de falantes de outras línguas.

Apesar de o ensino de língua inglesa estar previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), em seu artigo 26, § 5º, que dispõe “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa” e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), conforme definido no item 4.1.4, como componente curricular obrigatório da área de linguagens também a partir do 6º ano, o que não quer dizer que o estudante ingresse na universidade com conhecimentos para a leitura de textos acadêmicos e escrever seus próprios *abstracts*.

São evidentes as dificuldades que os acadêmicos que não possuem a língua inglesa como sua primeira língua têm para escrever em inglês, haja vista que ler e escrever não consiste simplesmente numa tradução palavra por palavra, mas, sim, envolve competências linguísticas mais abrangentes, como por exemplo, conhecimentos acerca do vocabulário específico relacionado à linguagem científica e da construção de frases para esse contexto. Ao elaborar resumos acadêmicos em inglês, faz-se necessário estudos prévios e auxílio ao acadêmico. No entanto, o ideal seria que os acadêmicos demonstrassem proficiência linguística suficiente para escrever seus resumos diretamente em língua inglesa.

Nesse contexto, este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado (COSTA, 2022) que apresentou um estudo de caso a respeito da escrita de *abstracts* em uma disciplina de pós-graduação que almeja contribuir com pós-graduandos para desenvolverem suas habilidades linguísticas em práticas de leitura e escrita acadêmica em inglês. Tal disciplina é gratuita e ministrada totalmente em língua inglesa para estudantes de diversas áreas dos Programas de Pós-graduação (PPGs) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Sul do Brasil (Inglês Acadêmico I, 60h, até 2022, a partir de 2023, *Scientific Reading and Writing in English*), na qual se reflete sobre leitura e escrita em inglês na academia. Essa disciplina é um esforço da Universidade para ampliar a internacionalização do currículo, bem como fortalecer a publicação de seus produtos de pesquisa em língua inglesa. Também, a internacionalização é um indicador relevante no processo de avaliação dos cursos e no reconhecimento do conhecimento produzido na Universidade, pelos pares nacionais e internacionais (FINARDI; GUIMARÃES, 2017). Desse modo, esse contexto indica um campo fértil para condução de pesquisa científica no intuito de conhecer como os pós-graduandos se apropriam da escrita acadêmica em língua inglesa.

Portanto, a pesquisa aqui reportada objetiva compreender como sete pós-graduandos da disciplina Inglês Acadêmico I se apropriaram da escrita acadêmica em inglês, mais especificamente da escrita do gênero resumo acadêmico: *abstract*. Para tanto, identificou-se a estrutura retórica e linguística que utilizaram na elaboração de seus *abstracts*, de acordo com os movimentos retóricos de Swales e Feak (2009), suas perspectivas em relação ao seu percurso de aprendizagem e os efeitos da instrução sobre escrita acadêmica em inglês em suas produções científicas.

O presente artigo está organizado em cinco seções: (1) esta introdução; (2) um referencial teórico resumido; (3) os percursos metodológicos do estudo; (4) os principais resultados discutidos à luz da literatura; e (5) considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A língua inglesa tem sido largamente utilizada nos estudos, pesquisas e trabalhos científicos, haja vista que sua utilização e compreensão mundial oportuniza o intercâmbio do conhecimento e promove a ciência. Mauranen, Pérez-Llantada e Swales (2010) declaram que a língua inglesa é vista como dominante no meio acadêmico e atua como língua comum e franca. O Brasil considera igualmente o inglês como ILF, conforme dispõe a BNCC:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. [...] Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. (BRASIL, 2018, p. 241-242).

Sobre o tema, Jordão (2014, p. 17) disserta que o ILF “se desenvolve de maneira independente das normas centralizadoras de uma suposta ‘origem’”; e acrescenta que o ILF “coloca portanto todos os usuários deste inglês no mesmo patamar” (JORDÃO, 2014, p. 23), o que oportuniza a utilização do inglês por aprendizes/falantes não nativos de forma isonômica aos nativos, a fim de que ambos façam uso comum desse idioma “em ambientes interculturais” (JORDÃO, 2014, p. 23).

Em alguns casos, observa-se que estudantes realizaram poucas produções científicas ao longo da suas trajetórias (TELES, 2007); e que suas únicas experiências com a escrita acadêmica em inglês se dão quando realizam a simples conversão automática ao inglês dos *abstracts* de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Salager-Meyer, Segura e Ramos (2016) apontam que estudantes de pós-graduação normalmente apresentam dificuldades em escrever academicamente na sua língua materna, e mais ainda em outras línguas. Por isso, Bazerman e Moritz (2016) sugerem que as universidades criem um lugar para apoiar os processos de escrita. Ainda, recomendam a criação de centros de escrita, a adição de novas disciplinas para dar conta dos requisitos de graduação e pós, e ainda instrução para que os autores escrevam com componentes mais explícitos e intencionais.

Outra maneira de contribuir à aprendizagem da escrita reside em criar o hábito da leitura e da prática da escrita. Familiarizando-se com a literatura científica em inglês, oportuniza-se ao estudante conhecer e desenvolver o gênero escrita acadêmica. Nesse sentido, Hirvela (2016, p. 127) utiliza o termo “*reading for writing*”, numa tradução livre, “ler para escrever”. A partir da leitura de textos acadêmicos em inglês, com instrução apropriada, facilita-se a produção textual dos estudantes nesse idioma. Adicionalmente, como forma de contribuição ao desenvolvimento da escrita acadêmica em inglês, o autor recomenda a escrita de resumos desses textos.

Conforme aponta Hyland (2006), a pesquisa científica é internacional por natureza, e como o inglês acadêmico não possui nativos, a comunicação acadêmica precisa ser realizada

efetivamente. Gee (2008, p. 150, tradução nossa) destaca a importância da qualidade discursiva ao declarar que “O que é importante na comunicação não é falar gramaticalmente, mas dizer a coisa certa’ no tempo ‘certo’ e no lugar ‘certo’ ”<sup>1</sup>.

Logo, faz-se necessário contribuir para que o estudante desenvolva suas habilidades de se expressar academicamente por meio da escrita, de modo a estar habilitado a dissertar cientificamente, com precisão e objetividade. Gee (2008) explana sobre a possibilidade de a aquisição do saber do estudante advir mediante sua exposição a modelos e práticas sociais. Assim, visando o aprendizado da escrita acadêmica em inglês, é proveitoso colocar o estudante em contato constante com textos acadêmicos em inglês e estimulá-lo a produzi-los.

Swales e Feak (2009) esclarecem que, apesar de os *abstracts* serem amplamente utilizados no mundo da pesquisa, sua elaboração pode não ser uma tarefa simples. Esclarecem que os *abstracts* possuem limites em relação ao número de palavras, e inclusive escritores acadêmicos já consolidados necessitam produzir diversos *abstracts* até estarem satisfeitos com clareza e economia de palavras. A escrita acadêmica de *abstracts* tem seguido uma padronização em seus “movimentos retóricos” (ou estágios comunicativos) (SWALES; FEAK, 2009). Esses movimentos são, sob a ótica da análise discursiva, um termo funcional, unidade discursiva, retórica, que exerce uma função comunicativa em harmonia ao discurso. É possível que o movimento possua uma única sentença ou mais, ou ainda seja apenas parte de uma sentença. Assim um movimento pode variar de comprimento de algumas palavras, uma frase a um parágrafo.

No que diz respeito à escrita propriamente de *abstracts*, Swales e Feak (2009, p. 5) observam que pesquisas da área de análise do discurso investigaram o número desses movimentos retóricos contidos nos *abstracts* em diversas áreas e idiomas. Como resultado, os pesquisadores identificaram um potencial de cinco movimentos retóricos, conforme apresenta o Quadro 1, com as cores que utilizaremos na análise dos dados.

**Quadro 1.** Movimentos retóricos de *abstracts* de artigos científicos.

	Identificação típica	Questões implícitas
Movimento 1	Pano de fundo/introdução/situação	O que sabemos sobre o tema? Por que o tema é importante?
Movimento 2	Apresentação da pesquisa/seu propósito	Sobre o que é o estudo?
Movimento 3	Métodos/materiais/sujeitos/procedimentos	Como o estudo foi feito?
Movimento 4	Resultados/achados	O que foi descoberto?
Movimento 5	Discussão/conclusão/implicações/recomendações	O que os achados significam?

Fonte: Traduzido e adaptado de Swales e Feak (2009, p. 5).

As pesquisas realizadas por Swales e Feak (2009) indicam que os *abstracts* tendem a iniciar com os movimentos 1 e 2 (introdução e propósitos), com quatro tipos básicos de frases de abertura, quais sejam: (A) um fenômeno real/ prática padrão; (B) propósito ou objetivo; (C) a ação atual do pesquisador; e (D) um problema/incerteza. Suas pesquisas também revelam

<sup>1</sup> No original: “What is important in communication is not speaking grammatically, but saying the ‘right’ thing at the ‘right’ time and in the ‘right’ place” (GEE, 2008, p. 150).

que pode haver uma ligação gramatical entre a primeira e a segunda sentença de um *abstract* a partir da (1) continuação do sujeito (“*continuing subject*”); (2) informação capturada da frase 1 e repaginada como sujeito no início da frase 2 (“*capturing subject*”); ou (3) um novo sujeito (“*new subject*”) (SWALES; FEAKE, 2009, p. 11-12). No movimento 3, apresentam-se resumidamente informações acerca dos dados, instrumentos, sujeitos, duração do estudo, localização e demais informações sobre o método da pesquisa. O movimento 4, quase universal em todos os *abstracts*, refere-se aos resultados e principais achados da pesquisa, e a utilização de orações com *que* (*that clauses*), como no exemplo “Os resultados revelam que a utilização...”, contribui para destacá-los. Já o movimento 5 enfatiza o significado do estudo; sua relevância para a área.

Esses movimentos auxiliam autores na escrita de *abstracts*, já que apontam, de forma clara, o que deve constar num bom resumo acadêmico. Claramente, esses movimentos não são obrigatórios, no entanto, oferecem aos autores um norte para que seus textos sejam concisos e precisos. Com esse arcabouço teórico, partimos para os percursos metodológicos da pesquisa aqui reportada.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com um viés etnográfico (BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2009), que apresenta o potencial de gerar uma compreensão mais detalhada sobre o campo de estudo, já que o desenho metodológico é flexível e sensível ao contexto social em que está inserida (FRITZEN, 2012). Hyland (2009, p. 27, tradução nossa) esclarece que pesquisas com perspectiva etnográfica envolvendo escrita

normalmente incluem observações detalhadas, longitudinais, observações de um contexto e a escrita que ocorre dentro dele, entrevistas com participantes sobre sua escrita e questões autobiográficas relevantes, análises recursivas dos históricos de processo dos estudantes e diários, questionários e análise aprofundada das interações em sala de aula<sup>2</sup>.

O estudo de caso reportado, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, acompanhou de forma virtual e síncrona, pela plataforma *Microsoft Teams*, devido à pandemia da Covid-19, sete pós-graduandos de áreas distintas em seu percurso na disciplina Inglês Acadêmico I, 60 horas/aula no período de um semestre. Os instrumentos utilizados para a geração de dados foram: (a) observação participante das aulas; (b) registros em diário de campo; (c) coleta dos *abstracts* produzidos pelos estudantes na disciplina; e (d) entrevistas com os sete pós-graduandos, ao final do semestre, para conhecer suas perspectivas em relação ao seu percurso de aprendizagem e os efeitos da instrução sobre escrita acadêmica em inglês em suas produções científicas.

A ementa da disciplina Inglês Acadêmico I é: “Leitura e interpretação de textos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Características estruturais e linguísticas do gênero *abstract*. Produção de *abstracts* em inglês.” E seus objetivos: “Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa nos contextos acadêmicos da sua área. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.” Nas aulas iniciais praticou-se a leitura, a escrita de parágrafos e o estudo de conceitos básicos, de conectivos, de conjunções e de expressões em língua inglesa (BAILER *et al.*, 2014). Nas aulas seguintes foram apresentados e redigidos resumos de textos: *summaries*. Por fim, as aulas focaram em

---

<sup>2</sup> No original: “typically include detailed, longitudinal, observations of a setting and the writing that occurs within it, interviews with participants on their writing and relevant autobiographical issues, recursive analyses of students’ process logs and diaries, questionnaires and close examination of classroom interactions” (HYLAND, 2009, p. 27).

*abstracts* e em sua redação pelos acadêmicos com base em suas pesquisas científicas (COSTA, 2022).

Utilizou-se nas aulas com os estudantes o material didático de Swales e Feak (2009). Trabalhou-se com a análise de movimentos retóricos de *abstracts* das áreas específicas de conhecimento dos estudantes, trazidos por estes e que formaram um *corpus* de *abstracts*, arquivados numa pasta virtual compartilhada na plataforma *OneDrive*. Foram realizadas atividades síncronas e assíncronas, por meio das pesquisas e tarefas realizadas pelos acadêmicos, na composição desse *corpus* de suas áreas científicas específicas. As atividades tinham um caráter de se tornarem mais complexas, à medida que as aulas e os estudantes avançavam. Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa são pós-graduandos matriculados na disciplina Inglês Acadêmico I, os quais, voluntariamente, disponibilizaram-se a participar, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Quadro 2 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa.

**Quadro 2.** Caracterização dos participantes da pesquisa.

Participantes	Pós-graduação em andamento	Graduação	Idade
P1	Mestrado em Educação	Letras Português/Inglês	23
P2	Mestrado em Desenvolvimento Regional	Engenharia Civil	29
P3	Mestrado em Educação	Pedagogia e Letras Português/Inglês	33
P4	Mestrado em Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	29
P5	Mestrado em Engenharia Ambiental	Engenharia Civil	24
P6	Doutorado em Desenvolvimento Regional	Mestre em Geografia	34
P7	Mestrado em Educação	Letras Português/Inglês	39

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro autor tomou notas em seu diário de campo durante sua participação nas 15 aulas semanais da disciplina, e ao final do semestre, gravou em áudio e vídeo as entrevistas e analisou os dados qualitativamente. Com essas informações, partimos para os resultados e discussão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sete participantes da pesquisa redigiram 13 tarefas, *homework*, em inglês. Na primeira, um parágrafo contendo *topic*, *supporting* e *concluding sentences*. Na segunda, um resumo, *summary*, de um texto científico em inglês. Da terceira à sexta, parágrafos contendo *topic*, *supporting* e *concluding sentences*, utilizando conectivos e expressões estudadas nas aulas. A partir da sétima tarefa, focaram na escrita de *abstracts*. Na sétima, produziram quatro sentenças de abertura de *abstracts*, considerando os cinco movimentos retóricos de Swales e Feak (2009). Na oitava, reescreveram um *abstract* em 50 palavras. Da nona à décima primeira, (re)escreveram *abstracts* de seus artigos científicos, ou de colegas. Na décima segunda, produziram um *abstract* para evento científico. Por fim, na décima terceira e última, *homework*, produziram um *promissory abstract* de seu projeto de pesquisa e um *summary* de 50 palavras.

Por questões de limitação de espaço, apresentamos somente a 13ª produção de P1 no Quadro 3, com cores para demarcar os movimentos de Swales e Feak (2009).

### Quadro 3. Abstracts de P1

#### 1) Promissory abstract about my research Project

*Transmedia, a concept from Communication Studies, is being introduced in Education. It expands the content of a story from a medium to various media, aiming to attract different viewers as it adapts the story content to the characteristics of the present media and the expectations of the audience, and the expansion of the story to another medium contributes to the immersion on the universe created by the authors (JENKINS, 2009). The general objective of this study is to critically comprehend how transmedia constitute literacy practices in the Education context. To reach such a goal, twenty articles and their authors' Lattes curricula will be studied to analyze authors inter-institutional relations, including research groups that study transmedia in Education; to identify theoretical-methodological concepts, as well as propositions with transmedia in diverse educational contexts; and to discuss principles to literacy practices with transmedia under the perspective of the academic literacy model. Since transmedia is a not well-known concept in Education, it has been used for different purposes, sometimes the articles propose studies in Education that do not follow the concept from Communication Studies, being closer to the crossmedia and digital technologies concepts.*

#### 2) Write a 50-word summary of any abstract you have already received feedback from your professor/teacher.

*Internship is part of the teaching undergraduate program in Brazil, inserting preservice teachers in schools to experience the process of teaching and learning, and the challenges of the teacher's routine. This paper analyzes the internship experience of two preservice teachers in a Public School.*

#### The full abstract:

*The aim of this article is to discuss the internship experience teaching Portuguese Language at a public school. The internship occurred during three semesters, involving the observation of thirty classes and application of twenty-six classes, considering primary and high school levels. To analyze the experience, the teaching act, the methodology adopted, and the interactions of the different individuals who belonged to this sphere, we took notes of the observations and applications in a diary, so we can relate our considerations with the theories learned in the course. The internship disciplines made possible to the interns to observe the success and the challenges concerning Portuguese Language teaching. Moreover, it made possible the insertion of preservice teachers in the routine of a public school, making it easier to convey the theories learned together with the practice. We conclude that the internship experience is important for teaching students as they have contact with the process of teaching and learning with the support of a university's professor.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que seu *abstract* promissório apresentou os cinco movimentos retóricos (SWALES; FEAK, 2009, p. 5), contendo 189 palavras, quatro sentenças, dentro da média de número de palavras em sua área, a educação, conforme descrito em planilha colaborativa elaborada pelos estudantes a partir da leitura e análise de no mínimo 10 trabalhos de suas áreas de pesquisa. O movimento 1 (em amarelo) foi apresentado nas duas primeiras sentenças, com a introdução e contextualização do trabalho. A estrutura linguística utilizada foi adequada às normas gramaticais, o tempo verbal foi o presente do indicativo e citou uma autora como base. O movimento 2 (em verde) está identificado na terceira sentença e traz o objetivo geral do estudo. A estudante fez uso de metadiscurso, na expressão *"this study"*, que colabora para organizar seu discurso e sua relação com o conteúdo, bem como facilita a comunicação de seu objetivo, conforme lecionam Hyland e Tse (2004, p. 2 e 4).

O movimento 3 (em azul), na quarta sentença, detalha método, materiais e procedimentos do estudo da transmídia na Educação, bem como discute os princípios às práticas de letramento com transmídia, sob a perspectiva do modelo dos letramentos acadêmicos. O

tempo verbal é alterado para futuro, visto que este é um *"promissory abstract"*, ou seja, promissório, e será futuramente concluído. Os movimentos 4 e 5 (em rosa e cinza) encontram-se na última sentença, e o tempo verbal utilizado foi o presente, trazendo novamente seu cuidado com a estruturação linguística (ALVES, 2018). O movimento 4 elucida que a transmídia não é um conceito bem conhecido na educação e usado para diferentes propósitos, e utilizando a locução adverbial de tempo *"sometimes"*, *"às vezes"*, esclarece que às vezes artigos propõem estudos na Educação que não seguem os conceitos dos Estudos da Comunicação, o que implica estarem mais próximos dos conceitos de mídia cruzada e tecnologias digitais, caracterizando o movimento 5.

Já seu *full abstract*, com 163 palavras, apresentou somente os movimentos 2, 3, 4 e 5. Aqui a estudante optou por não apresentar o movimento 1, pois em suas pesquisas de *abstracts* em sua área considerou ser relativamente comum não o constar. Conseguiu resumir o *abstract* em 44 palavras com uma introdução ao tema e o objetivo do estudo. A estudante demonstrou proficiência na escrita com a utilização dos conceitos aprendidos e construídos ao longo da disciplina Inglês Acadêmico I.

Além dos *abstracts* colacionados na referida dissertação, depreende-se também que as demais produções escritas pelos participantes ao longo da disciplina foram redigidas de acordo com as instruções estudadas nas aulas e com o conhecimento construído colaborativamente, mediados pela professora-guia. Nesse sentido, Vygotski (1998, p. 61) esclarece que "o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento". Assim também, denota-se do aprendizado dos acadêmicos, por produzirem seus próprios *abstracts*, a partir de seus conhecimentos prévios e de acordo com os obtidos na disciplina, protagonizaram essa construção acadêmica, e esse repertório cultural humano; os conhecimentos apropriados, constituíram-se, inclusive, como parte de suas histórias.

Os *abstracts* produzidos possuíam as informações necessárias, que demonstraram resumidamente, com clareza e objetividade, suas pesquisas, de acordo com as exigências acadêmicas à publicação científica em inglês. Por fim, evidenciaram a construção do saber na escrita acadêmica em inglês por parte dos estudantes. Nessa senda, a partir dos escritos e das participações dos estudantes em classe, evidenciou-se seu objetivo de se inserirem no contexto acadêmico internacional, a fim de se tornarem *insiders* mediante sua participação ativa em contextos específicos de uso da língua (GEE, 2008). Diante da observação participante em sala de aula com registros em diário de campo, da análise dos escritos dos participantes e dos dados advindos das entrevistas semiestruturadas individuais, apresentadas a seguir, restam claros seus esforços e o alcance desse objetivo.

Nas entrevistas, emergiu a dificuldade que os participantes demonstraram para elaborar seus *abstracts* antes da disciplina. P2 relatou que havia escrito em seu TCC: *"o abstract em inglês, eu fiz uma tradução bem literal, na verdade é em cima do meu resumo original em português, para fazer a tradução, foi o tradutor, só que daí eu tive que fazer várias correções, no Google Translate."*

Os participantes revelaram a expectativa de produzir seus próprios *abstracts* diretamente em inglês. Notou-se sua compreensão de que escrever em inglês exige autoria discursiva – autor-criador (BAKHTIN, 1997) e conhecimento do idioma para ajustar o vocabulário àquilo que se quer dizer de forma autônoma, sem tradutores automáticos.

Os pós-graduandos, mediante a construção de seus próprios *abstracts*, o fizeram com coerência, autoria e segurança, alinhados e fidedignos às suas pesquisas científicas e seus trabalhos acadêmicos. Ao longo das aulas, suas produções ficaram mais claras, a estrutura composicional de seus *abstracts* mais coesa e seu conteúdo coerente aos seus trabalhos científicos. P4 mencionou que destacar em cores os movimentos retóricos do *abstract* foi *"o que mais ajudou. Essas cores [facilitaram], consegui escrever melhor, colocar o que eu quero passar e o que as pessoas que estão lendo, consigo entender o que eu estou escrevendo."* P6 declarou que *"aquelas dicas da professora com as estruturas quando eu ia para fazer alguns trabalhos em português, e isso me ajuda muito, porque ela parecia que estava dando orientação para a gente."*

... *pensar estrutura em si isso é super verdadeiro, não ajuda só no inglês, ajuda no português.* P5 revelou que *“foi muito importante ter sempre alguma tarefa relacionada àquilo que a gente havia aprendido, fixou muito o conhecimento ... fica gravado”*. Sua resposta deixa clara a importância de se aplicar o conhecimento obtido nas aulas, por meio da elaboração de *homework* e o recebimento de *feedback* da professora (SILVA, 2016). Dessa forma, os estudantes esclareceram que seus esforços em estudar e se apropriar da escrita acadêmica em inglês também contribuíram em português.

Quando questionados acerca dos impactos da instrução sobre escrita acadêmica em língua inglesa em sua produção científica, os participantes ressaltaram os movimentos de Swales e Feak (2009) e o trabalho realizado a partir da leitura e análise de *abstracts* de suas áreas de pesquisa. P2 enfatiza que aprendeu *“a questão das regras, porque ..., vai submeter um artigo para a revista em inglês, ... a quantidade de palavras, quanto mais a gente escreve, melhor a gente escreve.”*

P3, além de concordar que a disciplina contribuiu para sua escrita acadêmica em inglês e português, por consequência, sugeriu incluí-la na graduação (TELES, 2007), pois na sua visão *“nessa disciplina realmente teve um ensinamento da estrutura de um abstract, os moves, ... análise também de abstracts seguindo aquela estrutura ... me sinto muito bem preparada a escrever um abstract e quando eu fui fazer a prova de proficiência, ... era análise do abstract, ... porque a gente está numa estrada, de estar em contato com artigos, então acredito que é muito importante saber analisar e escrever.”* Nessa parte final, demonstra sua segurança na escrita de *abstract*, por sua aquisição e utilização dos conhecimentos na prova de inglês de seu mestrado.

P7 afirma que *“Todo estudante de pós-graduação, especialização, mestrado e no doutorado deve estudar essa disciplina.”* Essa declaração revela a relevância da disciplina em sua escrita acadêmica em língua inglesa e suas recomendações para extensão dela a outros cursos e inclusive à graduação, o que vai ao encontro da recomendação de Bazerman e Moritz (2016) de a universidade promover a escrita na academia, ampliando a possibilidade de publicação internacional.

Diante das respostas dos acadêmicos, observou-se o reconhecimento da necessidade de aprimoramento de suas produções anteriores à disciplina e sua evolução na escrita acadêmica em inglês ao final. Isso demonstra que a disciplina contribuiu nos moldes lecionados por Freire (1996, p. 12) de que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Os dados, apresentados aqui de forma resumida, revelam a relevância da instrução acerca da escrita acadêmica em inglês na universidade, as vozes dos participantes descrevem a utilização dos saberes construídos ao longo da disciplina e o sentimento de estarem se tornando *insiders* nas práticas acadêmicas internacionais. A aprendizagem pôde ser observada em suas produções escritas, *homework*, em inglês, ao redigirem suas tarefas, as corrigirem e, principalmente, ao elaborarem de maneira autônoma seus próprios *abstracts*, de suas pesquisas, de acordo com as instruções recebidas e os movimentos retóricos de Swales e Feak (2009).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui reportado objetivou compreender como pós-graduandos matriculados na disciplina Inglês Acadêmico I se apropriaram da escrita acadêmica em língua inglesa, mais especificamente da escrita de *abstracts*. Para tanto, identificamos a estrutura retórica e linguística utilizada pelos pós-graduandos na elaboração de *abstracts* de acordo com os movimentos de Swales e Feak (2009) e conhecemos sua perspectiva em relação ao seu percurso de aprendizagem e os efeitos da instrução sobre escrita acadêmica em língua inglesa em sua produção científica.

Os participantes realizaram escritas acadêmicas em língua inglesa, especialmente seus próprios seus *abstracts* e evidenciaram sua apropriação da escrita desse gênero textual num processo evolutivo, de acordo com os ensinamentos em classe e nos moldes da estrutura de

movimentos retóricos estudados. Inclusive, diante de sua análise linguística, notou-se o uso efetivo da escrita acadêmica em língua inglesa, com o emprego de conectivos e expressões comumente utilizadas, conferindo coesão e coerência aos textos, harmonizando-os à fala científica e aos discursos da academia mundial.

As declarações concedidas pelos estudantes em suas entrevistas evidenciaram seu aprendizado na escrita acadêmica em inglês e também em português. Enfatizaram seu interesse em continuar a redigir, evoluir e publicar internacionalmente em inglês. Suas respostas e comentários demonstram o seu aprendizado, primordialmente mediado pela professora, mas também pelo esforço comum entre os pares acadêmicos, conforme Vygotski (1998).

Os resultados revelam que os participantes se consideram habilitados a escreverem seus próprios *abstracts* e os publicarem nacional e internacionalmente em língua inglesa, assim como sentem-se *insiders* nessa prática de escrita acadêmica em língua inglesa (GEE, 2008). A disciplina auxiliou os participantes a refletirem sobre o lugar da língua inglesa no contexto científico, as relações de poder, as identidades envolvidas, processos complexos, dinâmicos, situados.

Os movimentos retóricos de Swales e Feak (2009) auxiliam pós-graduandos na sua escrita acadêmica, pois os *abstracts* podem se tornar mais claros e concisos, permitindo que seus trabalhos sejam bem avaliados por revisores e alcancem publicação em periódicos, e/ou aceite para compartilhamento em eventos científicos. Há, portanto, maior chance de o *abstract* ser lido e citado por outros pesquisadores. Os movimentos retóricos não precisam se tornar uma regra, mas podem auxiliar pós-graduandos na estruturação e organização do texto. Recomendamos o aprofundamento do tema com pesquisas, tendo em vista a necessidade de os acadêmicos aprimorarem continuamente sua escrita na academia em inglês, de diversos gêneros textuais além do pesquisado.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L. L. As that-clauses em abstracts escritos por alunos brasileiros de universidades públicas: uma análise baseada em corpus. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2018.
- BAILER, C. et al. An investigation on how Brazilian university-level students produce written summaries of an expository text in L2. *Letrônica*, v. 7, n. 1, p. 130-154, jan./jun. 2014.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, C.; MORITZ, M. E.W. Higher education writing studies in Latin America. *Ilha do Desterro*, v. 69, n. 3, p. 9-11, 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n  9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- COSTA, E. P. da. Escrita de abstracts na pós-graduação: um estudo de caso. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.
- CRYSTAL, D. English as a global language. New York: Cambridge University Press, 2003.
- FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. (Org.). *O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem*. Blumenau, SC: Edifurb, 2012. p. 55-71.
- GEE, J. P. *Social linguistic and literacies: ideology in discourses*. New York: Routledge, 2008.
- HIRVELA, A. Academic reading into writing. In: HYLAND, K.; SHAW, P. (Ed.). *The Routledge handbook of English for academic purposes*. New York: Routledge, 2016. p. 127-138.
- HYLAND, K.; TSE, P. Metadiscourse in academic writing: a reappraisal. *Applied Linguistics*, v. 25, n. 2, p. 156-177, 2004.
- HYLAND, K. *English for academic purposes: an advanced resource book*. London: Routledge, 2006.
- HYLAND, K. *Teaching and researching writing*. 2nd ed. London: Pearson, 2009.
- JENKINS, J. *English as a lingua franca in the International University: the politics of academic English language policy*. New York: Routledge, 2014.
- JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? *RBLA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.
- MAURANEN, A.; PÉREZ-LLANTADA, C.; SWALES, J. M. *The Routledge handbook of world Englishes – academic Englishes: a standardized knowledge?*. New York: Routledge, 2010.
- SALAGER-MEYER, F.; SEGURA, G. M. L. de; RAMOS, R. de C. G. EAP in Latin America. In: HYLAND, K.; SHAW, P. (Ed.). *The Routledge handbook of English for academic purposes*. New York: Routledge, 2016. p. 109-124.
- SILVA, C. P. S. *A produção do gênero acadêmico abstract: da estratégia de correção à reescrita*. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.
- SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Abstracts and the writing of abstracts*. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2009.
- TELES, M. E. da S. *Um estudo do resumo acadêmico em curso de graduação*. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem os participantes e todos os envolvidos na pesquisa, qualificação e defesa da dissertação do primeiro autor. Agradecimento especial à Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pela bolsa de pesquisa concedida ao primeiro autor no período de abril/2021 a fevereiro/2022.

### Contribuição dos autores

Eduardo Pereira da Costa elaborou as seções com base na sua dissertação de mestrado, orientado por Cyntia Bailer, que trabalhou nas versões de publicação deste artigo.